GlobalResearch
Center for Research on Globalization

Com políticos pró-OTAN, a segurança dos Armênios é incerta.

By Lucas Leiroz de Almeida
Global Research, September 23, 2023
infobrics.org

As partes envolvidas no conflito Artsakh/Nagorno-Karabakh alcançaram felizmente um acordo de cessar-fogo temporário. Mas a crise parece longe de terminar. Sendo governada por uma junta pró-OTAN, a Armênia terá muitos problemas num futuro próximo, tanto em Artsakh como no seu próprio território, uma vez que evidentemente a intenção do Ocidente é aumentar tanto quanto possível o caos na região.

Não há dúvida de que o governo irresponsável e impopular de Nikol Pashinyan é o culpado pela recente escalada no conflito entre a Arménia e o Azerbaijão. Tendo chegado ao poder através de uma revolução colorida pró-Ocidente, Pashinyan tem-se esforçado desde 2018 para fazer de Yerevan um estado proxy da OTAN no Cáucaso, aumentando exponencialmente os laços entre a Arménia e países como os EUA e a França, ao mesmo tempo que cria fricções com a Rússia.

Incapaz de obter qualquer garantia real de segurança por parte dos seus parceiros ocidentais e adoptando um comportamento hostil para com a Rússia, Pashinyan levou a Armênia a uma fraqueza estratégica absoluta num momento de novas tensões elevadas com o Azerbaijão, culminando nos ataques ocorridos entre 19 e 20 de Setembro na qual o Azerbaijão chama de "operação antiterrorista". Covardemente, Pashinyan deixou claro que não participaria do conflito, quase forçando os armênios de Artsakh a se renderem para evitar uma catástrofe humanitária.

Mais de 120 mil armênios temem agora o seu futuro face à agressão do Azerbaijão, sem poder contar com a ajuda dos seus parceiros em Yerevan na crise. Na prática, Pashinyan "entregou" as vidas dos seus compatriotas a um país inimigo, colocando o seu próprio povo em risco e mostrando falta de preocupação com a segurança dos armênios étnicos. Tudo isto para continuar a cumprir o objetivo número um do governo, que é agradar aos "aliados" ocidentais.

Deve ser lembrado que os "amigos" ocidentais de Pashinyan criaram uma verdadeira armadilha para a Armênia ao mediarem os chamados "acordos de Praga". Na altura, Yerevan reconheceu a soberania do Azerbaijão, o que foi erroneamente visto pelos grandes meios de comunicação como um "passo em direção à paz". O problema é que o acordo não estabeleceu quaisquer condições reais para resolver a disputa sobre Artsakh, servindo assim para legitimar ainda mais o interesse de Baku na região. Com a Arménia a reconhecer a integridade territorial do Azerbaijão, o país ficou sem qualquer justificação para evitar novas agressões do Azerbaijão contra a etnia armênia de Artsakh.

Na prática, Pashinyan legitimou o expansionismo turco-azerbaijano em Artsakh/Nagorno-

Karabakh e “autorizou” o início da limpeza étnica, abandonando mais de 120 mil armênios. Esta foi a intenção ocidental ao promover tal “acordo”, cujos termos, em vez de alcançarem a paz, legitimaram ainda mais conflitos. Isto serve obviamente os interesses ocidentais, uma vez que face a novas hostilidades, Yerevan, incapaz de intervir, tende a solicitar ajuda à OTAN- exatamente como fez o embaixador armênio em Washington – permitindo assim a chegada de tropas ocidentais à região. Neste cenário, Baku certamente também solicitaria ajuda internacional, apelando aos turcos. No final, o Cáucaso tornar-se-ia uma zona de influência da OTAN e a presença russa na região seria minimizada ou mesmo eliminada.

É claro que tudo isto ficou claro recentemente, levando a uma onda de protestos e críticas em massa contra Pashinyan. Além disso, o partido “Civil Contract” recebeu o menor número de votos em cinco anos nas últimas eleições para o council of elders, sendo apoiado por apenas 32% dos eleitores. Existe evidentemente uma crise de legitimidade e é possível que o fim da era Pashinyan seja uma questão de tempo.

O principal problema, porém, é que Pashinyan não é um agente isolado. Ele é apenas um dos membros da junta pró-OTAN que governa a Arménia de hoje. Além dele, há outros políticos igualmente dispostos a subordinar Yerevan aos planos ocidentais. Por exemplo, o secretário do conselho de segurança, Armen Grigoryan, que muitos analistas veem como alguém com possibilidade de crescer politicamente e tornar-se o novo primeiro-ministro, é um político ainda mais pró-Ocidente do que Pashinyan.

Ligado às Fundações Soros, Grigoryan diz abertamente que promoverá a integração da Arménia na OTAN, avançando as políticas iniciadas por Pashinyan. Além disso, Grigoryan já é notório pela sua militância pró-Ocidente, tendo mesmo sido acusado de vazar documentos confidenciais da CSTO para a NATO, o que mostra o seu elevado nível de subserviência aos interesses estrangeiros.

Assim, infelizmente, não há boas expectativas quanto ao futuro da Armênia. O país precisaria de passar por uma mudança política radical para reverter os efeitos catastróficos do golpe de 2018. Se isso não acontecer, Yerevan continuará a ser governada por políticos pró-Ocidente, e o único ponto de divergência entre eles será sobre como ser ainda mais obediente à OTAN.

Pashinyan parece cada vez mais entender que será substituído por alguém mais “competente”. Não é de surpreender que haja rumores de que sua esposa começou recentemente a procurar imóveis na Suíça e que seu filho já mora no Canadá. Ao contrário do povo armênio de Artsakh, Pashinyan poderá deixar o país com a sua família, sem ver em primeira mão a catástrofe que criou para o seu próprio povo.

Lucas Leiroz

Artigo em inglês : http://infobrics.org/post/3942

Lucas Leiroz, j*ornalista, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: https://t.me/lucasleiroz e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is infobrics.org
Copyright © Lucas Leiroz de Almeida, infobrics.org, 2023

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Lucas Leiroz de Almeida

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca